

**EFEITOS DA SALINIDADE NO ESTABELECIMENTO DA PLÂNTULA DE CAJUEIRO (*Anacardium occidentale* L.) ANÃO-PRECOCE**

Marques, Elton Carneiro<sup>1</sup>; Freitas, Valdinéia Soares<sup>1</sup>; Freitas, Paulo André Ferreira de<sup>1</sup>; Lacerda, Claudivan Feitosa de<sup>2</sup>; Bezerra, Marlos Alves<sup>3</sup>; Gomes Filho, Enéas<sup>1</sup>; Prisco, José Tarquinio<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Fisiologia Vegetal 1 – Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular – Universidade Federal do Ceará – e-mail: [bioelton12@yahoo.com.br](mailto:bioelton12@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Departamento de Engenharia Agrícola – Universidade Federal do Ceará – e-mail: [cfeitosa@ufc.br](mailto:cfeitosa@ufc.br)

<sup>3</sup>Laboratório de Fisiologia Vegetal – Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – e-mail: [marlos@cnpat.embrapa.br](mailto:marlos@cnpat.embrapa.br)

Os compostos de reserva das sementes têm por finalidade a manutenção e desenvolvimento do embrião até que a plântula seja capaz de manter-se autotroficamente. Neste trabalho, foram estudados os efeitos da salinidade na plântula de cajueiro (*Anacardium occidentale* L.) anão-precoce em dois estádios de desenvolvimento (ED): emergência do solo (ED 4) e plântula estabelecida (ED 8). As castanhas, clone CCP 06, foram semeadas em bandejas de plástico contendo vermiculita umedecida com água destilada (tratamento controle) ou soluções de NaCl com condutividades elétricas de 6,0, 12,0 e 18,0 dS.m<sup>-1</sup> (tratamentos salinos). O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, sendo cada tratamento formado por quatro bandejas, cada uma com 20 castanhas, as quais foram mantidas em casa de vegetação. Foram determinadas as percentagens de emergência do solo e de plântulas estabelecidas ao final de 20 e 22 dias, respectivamente. Adicionalmente, foram coletadas cinco plântulas por bandeja, à medida que estas alcançavam os respectivos ED em estudo. Após liofilização do material coletado, determinaram-se as matérias secas das plântulas e dos cotilédones, assim como os teores de Na<sup>+</sup> e Cl<sup>-</sup> nestes últimos. Não foram observadas alterações significativas, em função do aumento da condutividade elétrica, na percentagem de emergência do solo, bem como na matéria seca das plântulas e cotilédones e nos teores de Na<sup>+</sup> em plântulas no ED 4. Diferentemente, as plântulas no ED 8 tiveram seu crescimento inibido a partir de 6,0 dS.m<sup>-1</sup>, sendo isto correlacionado com a redução na percentagem de plântulas estabelecidas e com a inibição da mobilização de reservas cotiledonares, em decorrência, possivelmente, do maior acúmulo de íons tóxicos, especialmente o Cl<sup>-</sup>, prejudiciais ao metabolismo da plântula. As plântulas de cajueiro anão-precoce mostraram-se mais sensíveis à salinidade durante a etapa de estabelecimento, sendo este efeito mais conspícuo a partir de 6,0 dS.m<sup>-1</sup>.

**Palavras-chave:** Cajueiro anão-precoce, crescimento, estabelecimento da plântula, íons.

**Agradecimentos:** Os autores são gratos ao CNPq e à FUNCAP pelo apoio financeiro.